



COMPOSIÇÃO E ABUNDÂNCIA RELATIVA DE UMA COMUNIDADE DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS, UTILIZANDO ARMADILHAS DE QUEDA COM CERCA GUIA NO PARQUE FLORESTAL DO GAFANHOTO, DIVINÓPOLIS, MG

Mello, A.C.¹ e Wachlevski, M.²

Fundação Educacional de Divinópolis/Universidade do Estado de Minas Gerais. Av. Paraná, 3001 CP 136, Jardim Belvedere, Divinópolis, MG. 35501-170. carolmellobio@yahoo.com.br, ²milenawm@yahoo.com

INTRODUÇÃO

O Brasil abriga a maior biodiversidade de anfíbios do mundo, com 776 espécies descritas (SBH 2005a) e para Minas Gerais, existem aproximadamente 200 espécies (Silvano *et al.* 2005). A maioria das espécies de anfíbios no Brasil foi descrita nos últimos quarenta anos e estima-se que muitas outras ainda sejam desconhecidas, dificultando muitas das estratégias de conservação (Pimenta *et al.* 2005). Atualmente existem cerca de 650 espécies de répteis no Brasil: 610 Squamata (330 cobras, 230 lagartos, 50 anfisbenídeos), 6 jacarés e 35 tartarugas (SBH, 2005b), mas pouco se conhece sobre aspectos de distribuição e ecologia das espécies.

Mais de oitenta por cento da diversidade de herpetofauna ocorre em regiões tropicais (Pough *et al.* 1998) cujas paisagens naturais estão sendo rapidamente destruídas pela ocupação humana. Ao longo do tempo os habitats vem sendo progressivamente reduzidos a fragmentos, isolados uns dos outros e mergulhados em paisagem em mosaico alterada pelo homem. Este processo, conhecidos como fragmentação de habitats, é considerado atualmente como uma das maiores ameaças à biodiversidade (Pires *et al.* 2006).

OBJETIVO

Determinar qual a riqueza de espécies terrícolas em um fragmento urbano em Divinópolis (MG), suas abundâncias relativas e verificar se existe diferença na composição de espécies entre um ambiente com predominância de vegetação nativa e outro de exótica.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado de setembro de 2006 a maio de 2007 no Parque Florestal do Gafanhoto (20°08'21"S e 44°52'17"O), localizado às margens da MG 050 e do rio Pará, MG. Embora seja um

pequeno fragmento (19,2ha), é uma das poucas áreas de refúgio para a fauna silvestre na região de Divinópolis, MG. Para este estudo foram selecionados dois locais com distância de cerca de 350 metros entre eles, um com inúmeras espécies de vegetação exóticas (como eucaliptos, bambus e mangueiras) e outro caracterizado por capoeira com predominância de vegetação nativa em estágio de regeneração. Para a amostrar a herpetofauna local, foram instaladas duas linhas de armadilhas de queda (*pitfall*) com cerca-guia (*drift fence*), cada uma com oito baldes (60 litros), enterrados de modo que suas aberturas ficassem no nível do solo, e distanciados dez metros entre si. As bordas dos baldes foram interligadas por cerca-guia de lona plástica preta com um metro de altura, sustentadas por estacas de bambu, para direcionar os répteis e anfíbios a caírem nos baldes.

As armadilhas foram abertas a cada onze dias, vistoriadas por três dias consecutivos. Os *pitfalls* foram abertos às 16:00h do dia anterior do início de cada amostragem e as armadilhas foram revisadas duas vezes ao dia, uma às 7:00 horas para amostrar os indivíduos ativos durante a noite e outra às 16:00 horas para verificar os indivíduos de hábitos diurnos, sendo que os baldes eram fechados ao fim do terceiro dia de amostragem. Os espécimes testemunho foram fixados e depositados no Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (MCNAM).

RESULTADOS

Durante o período de estudo, foram amostrados nas armadilhas de queda com cerca-guia, sessenta indivíduos distribuídos em nove espécies de anfíbios e répteis. Destas, seis são anfíbios anuros (*Chaunus schneideri*, *Leptodactylus ocellatus*, *L. mystacinus*, *Physalaemus cuvieri*, *Odontophrynus cultripes* e *Elachistocleis ovalis*), uma serpente (*Oxyrhopus guibei*) e dois lagartos (*Tropidurus* cf. *torquatus* e *Tropidurus* sp.), com um esforço total de 1152 horas com os baldes abertos. As espécies mais abundantes foram *P. cuvieri* (n = 22) e *L. ocellatus* (n = 20), sendo que para *L. ocellatus* foram capturados

apenas jovens. O número de indivíduos capturados para as demais espécies foi baixo, com 08 indivíduos de *L. mystacinus*, dois de *C. schneideri*, *E. ovalis*, *O. guibei* e *T. cf. torquatus* e para as demais espécies, apenas um indivíduo foi capturado nas armadilhas de queda. A maior parte das capturas 91,7% (n = 55) foi feita durante a manhã, amostrando indivíduos que caíram durante a noite, destes 96,4% (n = 53) foram anfíbios anuros e 3,6% (n = 2) serpentes (*O. guibei*). O número de capturas entre locais de armadilhas foi maior na área com predominância de espécies vegetais exóticas (n = 42) do que na área de capoeira (n = 18).

DISCUSSÃO

Maior parte das amostragens dos indivíduos capturados foram anfíbios anuros, principalmente durante a estação chuvosa a maior período em que ocorre sua reprodução. Os anuros registrados têm hábitos noturnos e a reprodução ocorre em corpos d'água lênticos permanentes, possivelmente seja a razão de uma maior abundância registrada por ser um local próximo a uma represa e não por preferências pela área com vegetação exótica.

Em geral, as espécies registradas no presente estudo são generalistas e apresentam ampla distribuição. Considerando a especialização em relação ao habitat, as espécies mais generalistas lidam melhor com alterações estruturais decorrente da fragmentação. Algumas espécies são características de áreas abertas e a ocorrência destas espécies no fragmento pode ser decorrente ao desmatamento e descaracterização ambiental, já que o fragmento estudado está inserido em um ambiente urbano. Como, a serpente falsa-coral *O. guibei* que pode ser considerada invasora em áreas alteradas (Marques *et al.* 2001).

O número baixo de capturas para répteis Squamata é similar a outros estudos, e um tempo maior de amostragem é indicado para um registro representativo deste grupo herpetofaunístico (Cechin e Martins, 2000). O conhecimento atual sobre a biologia, distribuição e conservação da herpetofauna brasileira ainda é muito restrito e o método de armadilhas de queda permite a captura de espécies de difícil visualização, como as de hábitos terrestres e fossoriais.

AGRADECIMENTOS

(Agradecemos ao IBAMA pela licença concedida (131/06). H.A. Botelho, E.C. Borges, C.A. Vieira e F.B. Vasconcelos pela ajuda em campo. A.C. Mello

agradece pela bolsa de iniciação científica concedida pela FUNEDI/UEMG e M. Wachlevski pela bolsa de pesquisa concedida pela UEMG).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cechin, S. e Martins M. 2000. Eficiência de armadilhas de queda (*pitfall traps*) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil. **Rev. Bras. Zool.** 17(3): 729-740
- Marques, O.A.V., Eterovic, A. e Sazima, I. 2001. **Serpentes da Mata Atlântica. Guia ilustrado para a Serra do Mar.** Holos Editora, Ribeirão Preto. 184p.
- Pimenta, B.V.; Haddad, C.F.B.; Nascimento, L.B.; Cruz, C.A.G. and Pombal-Jr. J.P. 2005. Comment on "Status and Trends of Amphibian Declines and Extinctions Worldwide". **Science.** 309:1999.
- Pires, A. S.; Fernandez, F. A. S. e Barros, C. S. .2006. **Vivendo em um Mundo em Pedacos: Efeitos da Fragmentação Florestal sobre Comunidade e Populações Animais.** In: Biologia da Conservação: Essências. São Carlos: RiMa, p. 232.
- Pough, F. H.; Andrews, P.M.; cadle, J.E.; Crump, M.L.; Savitzky, A. H.; Wells, K. D. 1998. **Herpetology.** Prentice Hall, Inc. New Jersey, USA.
- SBH. 2005a. Lista de espécies de anfíbios do Brasil. **Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH).** Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br/checklist/anfibios.htm>, acessado em 19 de maio de 2007.
- SBH. 2005b. Lista de espécies de répteis do Brasil. **Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH).** Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br/checklist/repteis.htm>, acessado em 19 de maio de 2007.
- Silvano, D.L. e Segalla, M.V. 2005. Conservação de anfíbios no Brasil. **Megadiversidade.** 1:80-88.